



A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Luiza Franqueira Leite, discente de medicina, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Ana Beatriz Alves de Lima, discente de medicina, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Marilyn Nilda Esther Urrutia de Pereira, docente de medicina, Universidade Federal
do Pampa

E-mail primeiro autor: luizaleite.aluno@unipampa.edu.br

O presente texto apresenta uma experiência de sala de espera desenvolvida em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Uruguaiiana – RS, para a disciplina Seminários Integrativos III do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa. Discutiu-se as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), que compõem um conjunto de condições crônicas que são multicausais, de progressão gradual, prognóstico incerto e duração indefinida. Portadores de condições crônicas e seus familiares convivem com seus problemas dia a dia, em um processo de cuidado contínuo, árduo e que nem sempre leva à cura. Assim, é importante fomentar o conhecimento do paciente a respeito de sua condição, possibilitando reduzir os sintomas e as complicações, tornando o usuário mais participativo nas práticas de saúde. Nesse contexto, a realização de ação de promoção à saúde com os pacientes com DCNTs foi pensada para explorar as experiências e objetivos compartilhados desses usuários com a horizontalidade típica de processos coletivos. A sala de espera é um ambiente favorável para a promoção de saúde pois proporciona discussão sobre as condições que acometem os indivíduos, bem como as estratégias de enfrentamento de obstáculos encontrados. Seu objetivo foi oferecer uma visão da prevenção e educação em saúde, através de abordagens de ensino aos pacientes abordando profundamente as DCNTs, os benefícios de seu tratamento e o que esperar sem intervenção, fomentando a autonomia e corresponsabilização do paciente. A ação aconteceu em quatro momentos: (1) Introdução às DCNTs (hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus* tipo II, asma e depressão); (2) Apresentação de guias de orientação aos usuários; (3) Dinâmica de “Verdadeiro ou Falso” e (4) Discussão aberta para compartilhamento de experiências e resolução de dúvidas. A dinâmica ocorreu em um dia de grande volume de atendimentos, possibilitando a presença de muitos usuários. O engajamento na participação foi gradual, aumentando ao longo da atividade, então foram expostos relatos de experiência, dúvidas, anseios referentes ao processo de saúde-doença e planos de cuidado. Percebe-se que os pacientes de DNCTs, em geral, passam por períodos de privação, principalmente no que se refere a hábitos de vida. Eles compartilharam esses anseios e, a partir deles, uma nova abordagem ao autocuidado pode ser trabalhada. O ambiente da ESF faz parte desse processo, por meio de cartazes, infográficos e imagens explicativas, informando didaticamente os usuários. A sala de espera é um ambiente de integração da equipe de saúde da

família com seu usuário. O fortalecimento dessa relação viabiliza uma melhor aderência do paciente aos cuidados sugeridos pela equipe, auxilia na corresponsabilização, e retira o paciente da posição de receber cuidados, sem de fato empenhar-se em seu tratamento. O espaço da sala de espera é democrático, ouve as demandas daquele usuário, valida suas vivências, o que contribui para o autocuidado do portador de DCNTs.

Agradecimentos: agradecemos à UNIPAMPA pela viabilização da ação e à Professora Marilyn Urrutia, pelo cuidado e disponibilidade em nos orientar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; DCNTs; Sala de Espera.